

## Um Prêmio. Um Compromisso. Jose Gregori

Um grande sentimento toma conta de mim e se desdobra em várias emoções nesta noite.

A primeira porque me entregam um prêmio pela primeira vez, num ato pioneiro que vai, certamente, se prolongar por muitos e muitos anos com outras entregas. Mas a primeira sempre abre um caminho novo. A segunda emoção é saber que, por traz da entrega deste prêmio, está uma figura que me ligam laços de afeto brotados no raiar da vida adulta nas arcadas da Faculdade do Largo São Francisco e que a vida repassou de crescente respeito e admiração: Ives Gandra Martins. É hoje uma figura com imensa autoridade profissional que o tornam um Doutor em Direito de expressão nacional. É também um padrão ético e um exemplo de cidadão que transcende os limites da advocacia. É um paradigma para várias gerações. É ouvido e estimado pelos jovens e respeitado pelos mais velhos.

Isso decorre da sabedoria de quem soube lidar com os valores impetuosos da primavera e a maturidade do outono. Tudo com o vigor do verão. A terceira emoção, a evocação a Santo Ivo que significa enaltecer os valores perenes que não se modificam pelo correr dos anos e dos tempos.

Santo Ivo cultivou a verdade, buscou a justiça e confiou em Deus. Ter sido um competente operador de direito não o fez esquecer da bondade que beneficia os sofredores e necessitados. Basta lembrar sua atitude de transformar sua casa em hospital para os sofredores.

Mostrou assim que o direito não é apenas uma ciência ou uma técnica, mas um instrumento de superação dos conflitos mas que deve, também engrandecer a condição humana na busca da conciliação e da paz. Nesse sentido, modestamente, na grande navegação da minha vida pessoal, aponte o meu sextante, indicador de rumos, no horizonte, largo, justo e generoso, dos Direitos Humanos. Fazer justiça, na lição de Santo Ivo, não é fazer apenas o prevalecimento do justo e equânime, mas procurar reparar as causas da injustiça e lutar pela sua correção, sejam individuais ou sociais. Receber um prêmio nesse recinto e das mãos que recebi e na presença do ex-reitor da USP, professor Grandino Rodas que colaborou, em Brasília, para que a Lei dos Desaparecidos fosse instrumento de reconciliação nacional e Lafayette Pozzoli da alta direção da PUC que foi meu aluno é não só um prêmio mas um compromisso. Compromisso de não esquecer a lição e o exemplo de Santo Ivo. Com o coração ferido pela impreenchível perda de minha

companheira de seis décadas digo a todos amigas e amigos e as minhas três filhas, razão de minha vida, também aqui presentes: sei que não mereço o prêmio mas farei tudo ao meu alcance para honrar o compromisso contido nos valores dos Direitos Humanos que Santo Ivo defendeu e que são os alicerces de uma sociedade justa, igualitária e humana.

Muito obrigado.